



ISSN: 2230-9926

Available online at <http://www.journalijdr.com>

IJDR

International Journal of Development Research

Vol. 11, Issue, 05, pp. 47018-47023, May, 2021

<https://doi.org/10.37118/ijdr.21960.05.2021>



RESEARCH ARTICLE

OPEN ACCESS

CONHECIMENTOS, ATITUDES E PRÁTICAS DE GESTANTES EM TEMPOS DE COVID-19

Bruna Nunes Costa Lima Rosado*¹, Bruno Rafael Sousa Rosado², Ivana Cristina Vieira de Lima Maia³, Alda Maria da Silva⁴, Jéssica Karen de Oliveira Maia⁵, Emanuela Gomes Falcão³, Keylla Conceição de Albuquerque Carneiro⁶ and Larissa Rodrigues de Freitas Lima⁵

¹Enfermeira. Faculdade IDE. Recife, PE, Brasil; ²Médico. Secretaria de Saúde do Estado de Pernambuco. Recife, PE, Brasil; ³Enfermeira. Universidade Estadual do Ceará. Fortaleza, CE, Brasil; ⁴Enfermeira. Escola de Saúde Pública do Ceará. Fortaleza, CE, Brasil; ⁵Enfermeira. Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, CE, Brasil; ⁶Enfermeira. Dom Materno Amantação. Sobral, CE, Brasil

ARTICLE INFO

Article History:

Received 17th February, 2021
Received in revised form
20th March, 2021
Accepted 19th April, 2021
Published online 22th May, 2021

Key Words:

Gestantes, Atitude, Conhecimento, Infecção por Coronavírus.

*Corresponding autho:

Bruna Nunes Costa Lima Rosado

ABSTRACT

Objetivo: analisar as evidências da literatura sobre os conhecimentos atitudes e práticas de gestantes para o autocuidado na prevenção da infecção por SARS-COV-2. **Métodos:** Revisão integrativa realizada em abril de 2021 com busca na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e nas bases de dados: SCOPUS, Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) via PubMed, Science Direct, Cochrane Collaboration, Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature (CINHAL), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Utilizou-se os descritores controlados: Gestantes, Atitude, Conhecimento, Infecção por Coronavírus, com amostra final de 10 artigos. **Resultados:** As gestantes apresentaram bom conhecimento, atitude e prática adequados em relação à prevenção COVID-19, havendo influência de fatores idade, escolaridade, local da moradia, acesso à mídia social e aborto prévio. O conhecimento ampliado gerou maior ansiedade para a gestante e sua família. A consulta virtual e a telemedicina foram recomendados como recursos para ampliar o canal de comunicação e a vinculação das gestantes aos serviços de saúde. **Conclusão:** Destaca-se a necessidade de políticas públicas e ações estratégicas de educação em saúde como uma forma de empoderamento das gestantes, com vistas a auxiliar na adoção de medidas preventivas da infecção por COVID-19.

Copyright © 2021, Bruna Nunes Costa Lima Rosado et al. This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citation: Bruna Nunes Costa Lima Rosado, Bruno Rafael Sousa Rosado, Ivana Cristina Vieira de Lima Maia, Alda Maria da Silva, Jéssica Karen de Oliveira Maia, Emanuela Gomes Falcão, Keylla Conceição de Albuquerque Carneiro and Larissa Rodrigues de Freitas Lima, 2021. "Conhecimentos, atitudes e práticas de gestantes em tempos de covid-19", *International Journal of Development Research*, 11, (05), 47018-47023.

INTRODUCTION

No dia 31 de dezembro de 2019 foi relatada pela primeira vez a doença do novo coronavírus (COVID-19), causada pelo *Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 2* (SARS-COV-2). A Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou, em 30 de janeiro de 2020, que o surto causado pela COVID-19 se constituiu uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII), sendo este o mais alto nível de alerta da Organização, conforme previsto no Regulamento Sanitário Internacional (Souto *et al.*, 2020; Goes *et al.*, 2020). Estudos mostram que a principal forma de transmissão ocorre por pessoas contaminadas, tanto de forma assintomática como sintomática, através de gotículas respiratórias ou pelo contato com superfícies infectadas. As evidências a respeito do manejo clínico, assim como do potencial de transmissão por portadores assintomáticos e pré-sintomáticos ainda são limitadas, não existindo, até o momento, tratamento específico comprovadamente

eficaz. Persiste a dúvida de quanto tempo dura a imunidade adquirida após o contágio (Opas, 2021; Menezes *et al.*, 2020). As gestantes fazem parte do grupo com risco de desenvolver as formas mais graves da doença junto com hipertensos, diabéticos, cardiopatas, pacientes com disfunções respiratórias, câncer, obesidade, doença renal, imunossuprimidos e transplantados (Cardoso *et al.*, 2020). Inicialmente os efeitos do SARS-COV-2 na gravidez foram baseados em experiências com epidemias anteriores com o SARS-COV-1 e o coronavírus relacionado à Síndrome Respiratória do Oriente Médio (MERS). No entanto, o novo vírus se revelou mais infeccioso, embora com mortalidade mais baixa e morbidade semelhante às mulheres em idade reprodutiva, e por isso as gestantes não foram incluídas no grupo de maior vulnerabilidade, mas observou-se que existiam maiores chances desse grupo desenvolver complicações quando infectadas (Lee *et al.*, 2020). As mudanças fisiológicas ocorridas na gravidez, sobretudo no sistema imunológico e respiratório, deixam o organismo mais suscetível a patógenos respiratórios e a pneumonias graves. Um relatório do Centro de

Controle e Prevenção de Doenças Americano (CDC) mostrou que gestantes com COVID-19 têm maior probabilidade de serem hospitalizadas, admitidas em Unidade de Terapia Intensiva e receberem ventilação mecânica (Anikwe *et al.*, 2020; Furlanet *et al.*, 2020; Lee *et al.*, 2020). As manifestações clínicas neste grupo são semelhantes à da população em geral, podendo variar de estado assintomático a quadros graves e potencialmente fatais. Quando presentes, os sintomas refletem predominantemente o acometimento do trato respiratório ou a resposta sistêmica à infecção, mas também são observados sintomas gastrointestinais (Ministério da Saúde, 2020). Quanto aos desfechos maternos e neonatais de gestantes com o vírus, observou-se um aumento de partos prematuros e cesarianas. Sintomas como febre e hipoxemia podem aumentar o risco de trabalho de parto prematuro, rotura prematura de membrana e comprometimento do bem-estar fetal. Essas mulheres apresentam maiores chances de serem submetidas a anestesia geral com intubação orotraqueal, seja por consequência do comprometimento respiratório, ou por indicação de parto de emergência. Notou-se também um aumento no número de eventos tromboembólicos, resultantes da coagulação intravascular disseminada (CID) (Ministério da Saúde, 2020; Almeida *et al.*, 2020).

Objetivando diminuir a disseminação do vírus e o número de mortes, é recomendada a adoção de medidas como isolamento de casos e contatos, distanciamento social, uso de máscaras e práticas de higiene, incluindo etiqueta respiratória e lavagem correta das mãos com água e sabão (Menezes *et al.*, 2020; Souto *et al.*, 2020; Ministério da Saúde, 2020). O inquérito tipo CAP (conhecimento atitude e prática) permite conhecer o que determinado grupo sabe sobre um problema e como atua diante dele. É um tipo de avaliação formativa que favorece na formulação de intervenções. O conhecimento é definido como a compreensão sobre determinado fato. A atitude é ter opinião, predisposição, crença, relacionada a um objeto, pessoa ou situação. A prática está ligada à tomada de decisão para executar uma ação (Lima *et al.*, 2019). Um estudo baseado na metodologia Conhecimento, Atitude e Prática (CAP) entre gestantes em relação ao COVID-19 orienta que as equipes de saúde devem melhorar a comunicação com as gestantes e oferecer um aconselhamento baseado em orientações atualizadas (Lee *et al.*, 2020). Nesse contexto, é importante identificar o conhecimento prévio de gestantes sobre a COVID-19 e as medidas de prevenção adotadas para evitar a contaminação, pois a partir disso é possível traçar um plano de ação mais efetivo para prevenção e controle da doença. Estudos desta natureza são importantes para embasar a prática dos profissionais que atuam na área da saúde materno-infantil e fornecer subsídios para o desenvolvimento de estratégias educativas que facilitem a abordagem da temática em questão. A presente pesquisa tem como objetivo analisar as evidências da literatura sobre os conhecimentos atitudes e práticas de gestantes para o autocuidado na prevenção da infecção por SARS-COV-2.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa sendo este um método que busca reunir e sumarizar as evidências encontradas em estudos sobre determinado tema ou questão de pesquisa, de maneira sistemática e ordenada, colaborando para o aprofundamento da temática (Mendes *et al.*, 2008). O estudo baseou-se nas etapas a seguir: a) definição do tema e elaboração da questão de pesquisa; b) estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos; c) determinação das informações a serem extraídas dos estudos selecionados; d) análise dos estudos incluídos, interpretação dos resultados e apresentação da síntese do conhecimento (Mendes *et al.*, 2008). Para formulação da questão de pesquisa foi utilizado o acrônimo PICO (P – participantes; I – fenômeno de interesse; Co - contexto do estudo), em que Participantes (P): gestantes, (I): atitude e conhecimento, (Co): Pandemia de COVID-19 (Santos *et al.*, 2007). A partir dessa estratégia, elaborou-se a seguinte questão de pesquisa: Quais são os conhecimentos, atitudes e práticas de gestantes para o autocuidado durante a pandemia de COVID-19?

Após ter sido escolhido o tema, a busca dos estudos foi realizada em abril de 2021, de forma independente e concomitante por dois pesquisadores. Não existiu discordância entre os investigadores quanto à seleção dos artigos. A busca ocorreu na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e nas seguintes bases de dados: SCOPUS, *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE) via PubMed, *Science Direct*, Cochrane Collaboration, *Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature* (CINHAL), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Na realização da pesquisa utilizou-se os descritores controlados cadastrados nos Descritores em Saúde (DeCS) e no *Medical Subject Headings* (MeSH Terms): P (Gestantes, Pregnant Women); I (Atitude, Conhecimento, Attitude, Knowledge); Co (Infecção por Coronavírus, Coronavirus Infections). Os descritores controlados foram combinados por intermédio do operador booleano AND. Destaca-se que a busca foi realizada a partir dos descritores identificados sem uso de filtros, de modo a garantir menor risco de perdas. Incluíram-se apenas artigos disponíveis na íntegra, independentemente do idioma e ano de publicação, que respondiam à questão norteadora. Os critérios de exclusão aplicados consistiram em: artigos repetidos, indisponíveis, revisões, carta ao editor, boletins, anais de congresso e estudos que não respondessem diretamente à questão de pesquisa.

Encontraram-se 85 artigos (Pubmed: 13; SCOPUS:62; Cochrane:0; CINHAL: 2; *Science Direct*: 6; BVS:3; LILACS:2) os quais foram submetidos à leitura de títulos e resumos, com objetivo de refinar a busca. Destes, foram excluídos 69 artigos por não responderem a questão de pesquisa e 7 repetidos. Mantiveram-se 10 artigos (Pubmed: 06, SCOPUS: 02, BVS: 02) que foram lidos na íntegra, sendo a amostra final composta de 10 artigos (Figura 1). Os estudos escolhidos foram analisados de maneira descritiva, dando origem a um quadro sinóptico de caracterização dos estudos, com as informações a seguir: autores, ano, país de realização do estudo, objetivo, tipo de estudo, nível de evidência e principais resultados e conclusão. Quanto a avaliação dos estudos, de acordo com o nível de evidências foi utilizada a hierarquia proposta por Melnyk e Fineout-Overholt (2011), sendo seguida a classificação: I. revisões sistemáticas e metanálise de ensaios clínicos randomizados; II. ensaios clínicos randomizados; III. ensaio controlado não randomizado; IV. estudos caso-controle ou coorte; V. revisões sistemáticas de estudos qualitativos ou descritivos; VI. estudos qualitativos ou descritivos e VII. parecer de autoridades e/ou relatórios de comitês de especialistas. Esta hierarquia divide os níveis I e II como fortes, III a V como moderados e VI a VII como fracos (Melnyk e Fineout-overholt, 2011).

RESULTADOS

Os países com maior representatividade foram China e Cingapura, cada um com dois estudos publicados. Também foram publicados estudos sobre a temática, na Turquia, Nigéria, Irã, Reino Unido, Colômbia e Etiópia. Quanto ao ano de publicação, predominou os estudos publicados em 2020 (n=8). Em relação ao objetivo, metade dos estudos que abordaram os três domínios do CAP – conhecimento, atitude e prática (n=5). Todos os estudos eram do tipo transversal, com nível de evidência VI (Quadro 1). A análise dos estudos permitiu identificar as categorias apresentadas no Quadro 2. De um modo geral, os estudos mostraram que as gestantes apresentam conhecimento, atitude e prática adequados sobre a prevenção da infecção por COVID-19. Observou-se que fatores como idade, escolaridade, local da moradia, acesso à mídia social e aborto prévio influenciaram na obtenção de informações. Além disso, os estudos revelaram que as gestantes com maior conhecimento apresentaram maior risco de desenvolver ansiedade, pois tinham conhecimento sobre as possíveis complicações materno-fetais causadas por este vírus. O absenteísmo às consultas de pré-natal pelo medo do risco de transmissão do vírus foi outra questão evidenciada nos estudos (Quadro 2).

Quadro 1. Caracterização dos estudos quanto aos autores, ano, país, objetivo, tipo de estudo, nível de evidência, resultados e conclusões

Autores/ano	País	Objetivo	Tipo de estudo	Nível de evidência
Yassa M, et al., 2020	Turquia	Entender a atitude, preocupações e conhecimento das mulheres grávidas não infectadas em relação ao surto de COVID-19.	Transversal	VI
Anikwe CC, et al., 2020	Nigeria	Determinar o conhecimento, a atitude e a prática dos participantes do pré-natal em relação ao COVID - 19 no Hospital Universitário Alex Ekwueme da Universidade Federal, Abakaliki, Nigéria.	Transversal	VI
Maharlouei N, et al., 2020	Irã	Descobrir o conhecimento e atitude de mulheres grávidas em relação ao COVID-19.	Transversal	VI
Lee RWK, et al., 2020	Cingapura	Compreender as atitudes e práticas de precaução de mulheres grávidas não infectadas em relação ao surto de COVID-19 em Cingapura.	Transversal	VI
Ng QJ, et al., 2020	Cingapura	Avaliar o nível de ansiedade e conhecimento sobre COVID-19 entre mulheres no pré-natal.	Transversal	VI
Ding W, et al., 2021	Wuhan	Avaliar as características sociodemográficas, conhecimentos, atitudes e práticas (CAP) e o nível de ansiedade de gestantes durante a epidemia de doença coronavírus de 2019 (COVID-19) em Wuhan.	Transversal	VI
Karavadra B, et al., 2020	Reino Unido	Explorar a percepção de mulheres grávidas e suas experiências com o COVID-19.	Transversal	VI
Parra-Saavedra MP, et al., 2020	Colômbia	Avaliar o impacto clínico, os efeitos psicológicos e o conhecimento de mulheres grávidas durante o surto de COVID-19 em sete cidades da Colômbia.	Transversal	VI
Fikadu Y, et al., 2021	Guraghe, Etiópia	Avaliar as práticas de medidas preventivas COVID-19 e o conhecimento de mulheres grávidas em hospitais da Zona Guraghe	Transversal	VI
Qi M, et al., 2020	China	Definir os tipos de percepção ameaçados de mulheres grávidas durante a pandemia de COVID-19	Transversal	VI

Fonte: Autoria própria.

Quadro 2. Conhecimentos, atitudes e práticas de gestantes para o autocuidado na prevenção da infecção por SARS-COV-2

Categoria	Referência
Idade, escolaridade, moradia, acesso à mídia social e aborto prévio como fatores relacionados ao conhecimento, atitude e prática em relação ao COVID-19 na gestação	Lee RWK, et al., 2020; Parra-Saavedra MP, et al., 2020; Fikadu Y, et al., 2021; Ng QJ, et al., 2020 Ding W, et al., 2021 Anikwe CC, et al., 2020; Karavadra B, et al., 2020
Conhecimento, atitude e prática adequada em relação às medidas preventivas do COVID-19	Anikwe CC, et al., 2020; Yassa M, et al., 2020; Maharlouei N, et al., 2020; Ng QJ, et al., 2020; Ding W, et al., 2021; Fikadu Y, et al., 2021.
Conhecimento restrito sobre a relação entre a pandemia e os riscos para a gravidez e para o feto	Yassa M, et al., 2020; Parra-Saavedra MP, et al., 2020; Qi M, et al., 2020; Ng QJ, et al., 2020
Ansiedade relacionada ao medo de transmissão do vírus	Yassa M, et al., 2020; Anikwe CC, et al., 2020; Lee RWK, et al., 2020; Parra-Saavedra MP, et al., 2020. Ding W, et al., 2021;
Aumento no número de gestantes que evitam a continuidade às consultas pré-natais	Ding W, et al., 2021; Maharlouei N, et al., 2020; Qi M, et al., 2020

Fonte: Autoria própria.

DISCUSSÃO

A presente revisão evidenciou que gestantes que apresentam conhecimento adequado sobre a pandemia de COVID-19, tem maiores chances de adotar medidas preventivas oportunas contra o vírus SARS-COV-2. Recomendações como utilização de máscara, adoção do distanciamento social, lavagem das mãos, dentre outras, são grandes aliadas na diminuição da disseminação do vírus. Portanto, é importante que as gestantes reconheçam a importância de utilizá-las no seu dia a dia (Anikwe *et al.*, 2020; Maharlouei *et al.*, 2020). Uma grande parcela dos autores dos estudos selecionados evidenciou o papel do governo e da mídia na disseminação de informações para adoção das medidas preventivas (Yassa *et al.*, 2020). Assim, destaca-se a necessidade de políticas públicas e ações estratégicas de educação em saúde sobre essa temática, como uma

forma de empoderamento das gestantes, com vistas a auxiliar na adoção de medidas preventivas e na redução da ansiedade diante do risco de transmissão da infecção por COVID-19. Ressalta-se que essas medidas também previnem a morbimortalidade materno-fetal, condição que gera custos elevados para o sistema de saúde (Parra-saavedra *et al.*, 2020). Nos estudos realizados na Nigéria e no Irã evidenciou-se que mulheres grávidas tinham conhecimentos adequados sobre a COVID-19, com maiores pontuações quando se tratava da forma de transmissão e menor pontuação sobre os sintomas graves. A maioria da população em estudo relatou estar ciente de que práticas como lavagem das mãos, utilização de máscaras, espirrar no cotovelo, evitar tocar no rosto, educação em saúde, fechamento de locais públicos, quarentena e internação de pessoas infectadas são benéficas na prevenção da infecção por SARS-COV-2 (Anikwe *et al.*, 2020; Maharlouei *et al.*, 2020).

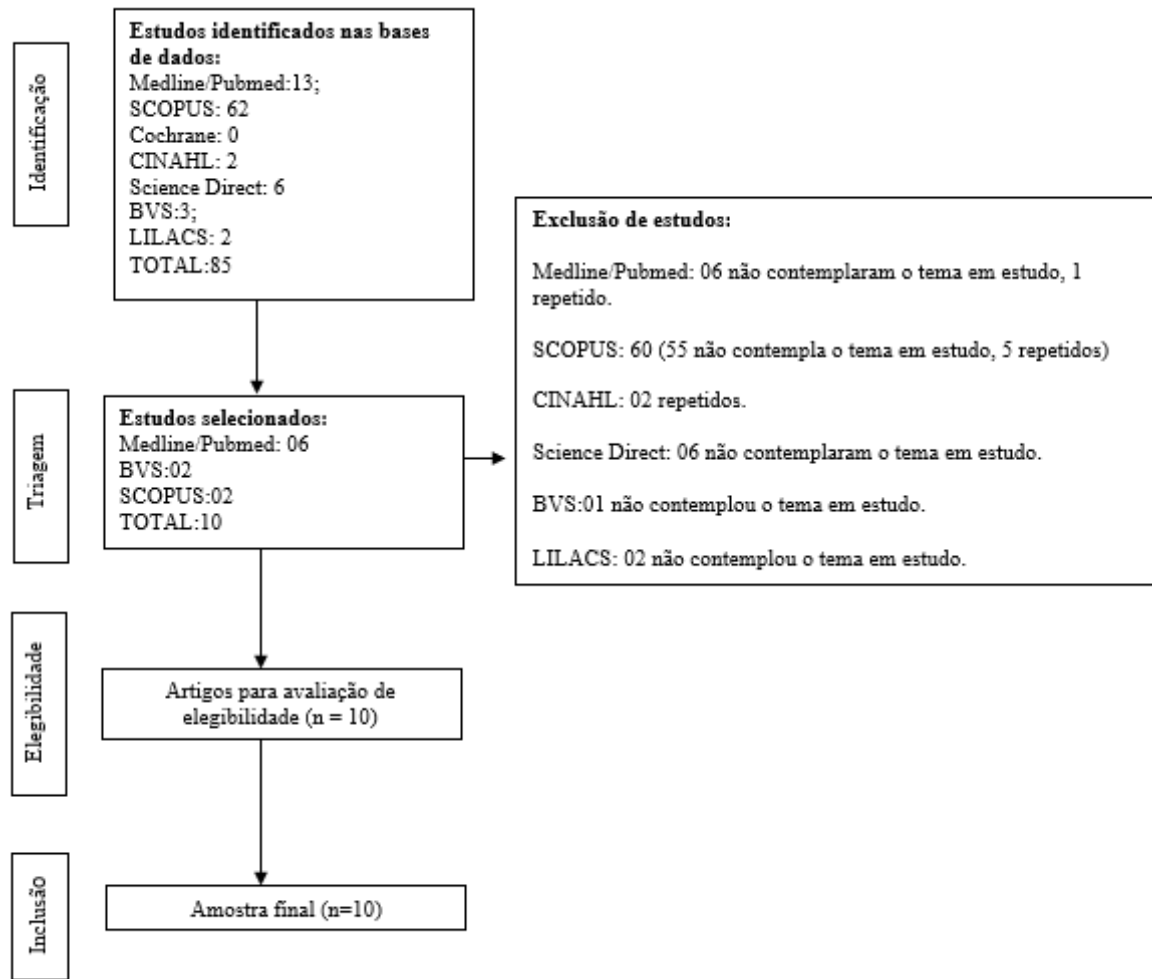


Figura 1. Fluxograma de descrição dos artigos, encontrados, excluídos e selecionados de acordo com cada base de dados Fortaleza-Ceará, 2021

Fatores como raça, religião, duração do casamento, área de residência (urbana versus rural), escolaridade, situação profissional e cobertura do seguro saúde apresentaram forte relação com o conhecimento, atitude e prática das gestantes sobre a prevenção da infecção por COVID-19. Outro fator que desperta maior necessidade das gestantes seguirem as orientações é pertencer a um grupo de alto risco para o COVID-19. Este fato aumenta o receio de serem contaminadas e assim transmitir o vírus para seus bebês (Lee *et al.*, 2020; Maharlouei *et al.*, 2020). Por outro lado, foi visto que mulheres com história obstétrica anterior de aborto tinham menor tendência de ficar em casa e manter o distanciamento, mostrando que experiências negativas anteriores influenciavam negativamente na adoção de medidas preventivas (Lee *et al.*, 2020). Os meios mais usados para obter informações sobre a pandemia foram as mídias sociais, jornais e programas de televisão. Em Cingapura foi visto que 100% das gestantes possuíam um *smartphone* e o utilizavam para auxiliar na busca de conhecimento sobre a prevenção do vírus. Esse dado oferece subsídio para os serviços de saúde inovarem seu modo de atuar e se adaptarem às exigências impostas pelo vírus SARS-COV-2, como o isolamento e quarentena (Ng *et al.*, 2020). No estudo realizado no Irã, as gestantes e seus familiares relataram que por terem medo de serem infectados e gerarem consequências para seus filhos, optaram por reduzir ou não darem continuidade ao cuidado pré-natal. Essa escolha expõe o binômio a riscos maiores de efeitos adversos. O mesmo foi visto em Xangai, no entanto, foi possível notar que grávidas no segundo trimestre apresentaram maiores chances de diminuir a frequência das consultas de pré-natal. Como alternativas para impedir que danos evitáveis advindos desse absenteísmo ocorressem durante a pandemia, houve destaque para o aconselhamento online e a telemedicina.

Esses tipos de serviços permitem uma comunicação eficiente entre a gestante e os profissionais de saúde, auxiliando na diminuição dos riscos de disseminação de notícias falsas relacionadas à infecção por COVID-19 (Yassa *et al.*, 2020; Maharlouei *et al.*, 2020; Du *et al.*, 2020; Ng *et al.*, 2020). Ressalta-se que o pré-natal tem como foco principal garantir a segurança materno-fetal por meio de consultas periódicas, escuta qualificada, exame físico e solicitação e avaliação de exames complementares a fim de diagnosticar precocemente riscos ao binômio. A OMS orienta que as consultas presenciais não sejam interrompidas, desde que a paciente não apresente sintomas relacionados à COVID-19. Caso apresente sintomas gripais, a consulta deve ser adiada por 14 dias e oferecido o teleatendimento, sendo reagendado o procedimento presencial para outra data (Oliveira *et al.*, 2021). É neste momento do atendimento que serão prestados os cuidados necessários para que a gravidez ocorra sem nenhuma complicação, além de serem compartilhadas orientações com o intuito de desmistificar ideias errôneas preconcebidas, com ênfase nas medidas preventivas contra a COVID-19, tais como a higienização das mãos e das superfícies, o uso de máscara, além de discutir com a mulher sobre as opções de vias e alertar que, mesmo que ela venha a adquirir o vírus, a via de parto pode ser escolhida por ela com auxílio da equipe de saúde (Estrela *et al.*, 2020). Participantes do estudo realizado na Turquia relataram dúvidas sobre a escolha do tipo de parto durante a pandemia. Outro estudo acrescenta que não há contraindicação ao parto normal, mas o manejo intraparto e a decisão sobre qual via indicar devem ser individualizados, levando em conta a gravidade do quadro de cada mulher e do seu filho, a indicação obstétrica e o desejo da mulher (Ng *et al.*, 2020; Yassa *et al.*, 2020; Cardoso *et al.*, 2021).

As mudanças extremas na vida diária e barreiras como isolamento e distanciamento social impostas pelo vírus SARS-COV-2 podem ocasionar problemas psiquiátricos durante o período gestacional. No estudo desenvolvido na Nigéria, foi possível notar que um número elevado de grávidas tinha medo de que seus filhos, familiares e fetos fossem contaminados e esse fato aumentava o risco de depressão, estresse auto induzido e distúrbios do sono (Parra-saavedra *et al.*, 2020; Anikwe *et al.*, 2020). Durante essa fase da vida da mulher é comum que ocorram várias alterações hormonais que implicam em mudanças de humor e consequentemente essas geram conflitos emocionais como medo, ansiedade e insegurança. Quando somamos todos esses fatores ao isolamento social, o risco de adoecimento psíquico é potencializado. Diante desse contexto, é importante a presença de uma rede de apoio constituída pelo companheiro, familiares, filhos e amigos, porém em decorrência da pandemia, essas pessoas nem sempre poderão estar presentes fisicamente, mas é possível manter as relações a partir do uso de plataformas digitais (Almeida *et al.*, 2020). Uma outra medida relevante no alívio dos efeitos psicológicos é o fornecimento de informações relevantes e confiáveis sobre a COVID-19 e seus reais prejuízos para a gestação e o feto. Além de contribuir para redução dos danos, essa medida contribui para o sucesso na adoção das medidas preventivas (Yassa *et al.*, 2020). Corroborando com essa informação, um estudo realizado Wuhan mostrou que o nível de ansiedade das gestantes não foi afetado pela pandemia no trimestre gestacional. Isso ocorreu provavelmente porque houve investimento na propagação de informações pelas mídias sociais, profissionais de saúde e cuidados primários (Ding *et al.*, 2021). O presente estudo teve como principal limitação o número reduzido de artigos publicados que tratavam especificamente sobre o conhecimento, atitude e prática de gestantes durante a pandemia de COVID-19, em especial, no contexto brasileiro. Isso alerta para a necessidade de realização de pesquisas de campo acerca dessa temática.

CONCLUSÃO

O presente estudo evidenciou que as gestantes apresentaram bom conhecimento, atitude e prática adequados em relação à prevenção COVID-19, havendo influência de fatores idade, escolaridade, local da moradia, acesso à mídia social e aborto prévio. O conhecimento ampliado sobre as possíveis complicações desenvolvidas para o binômio mãe e filho diante do diagnóstico de COVID-19 gerou maior ansiedade para a gestante e sua família. A consulta virtual e a telemedicina foram recomendados como recursos para ampliar o canal de comunicação e a vinculação das gestantes aos serviços de saúde, contribuindo com a ampliação do conhecimento e prevenção do impacto de notícias falsas.

REFERÊNCIAS

Almeida, M.O., Portugal, T.M., Assis, T.J.C.F. 2020. Gestantes e COVID-19: isolamento como fator de impacto físico e psíquico. *Rev. Bras. Saúde Mater. Infant.* 20, 2, pp. 599-602. Disponível online em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-38292020000200599&lng=pt&nrm=iso

Anikwe, C.C., Ogah, C.O., Anikwe, I.H., Okoro-chukwu, B.C., Ikeoha, C.C. (2020) Coronavirus disease 2019: knowledge, attitude, and practice of pregnant women in a tertiary hospital in Abakaliki, southeast Nigeria. *Int J Gynaecol Obstet.* 151, pp.197-202. Doi:10.1002/ijgo.13293

Cardoso, M.E.V., Cassão, G., Kasmirski, C., Luz, L.F.S. (2020) COVID-19 na gestação: uma revisão integrativa. *Revista Eletrônica Acervo Saúde.* 12, 10. Doi:10.25248/reas.e4651.2020

Cardoso, P.C., Sousa, T.M., Rocha, D.S., Santos, L.C. (2021) A saúde materno-infantil no contexto da pandemia de COVID-19: evidências, recomendações e desafios. *Rev. Bras. Saúde Mater. Infant.* 21, pp. 213-220. Doi: 10.1590/1806-9304202100s100011

Ding, W., Lu, J., Zhou, Y., Wei, W., Zhou, Z., Chen, M. (2021) Knowledge, attitudes, practices, and influencing factors of anxiety among pregnant women in Wuhan during the outbreak

of COVID-19: a cross-sectional study. *BMC Pregnancy Childbirth.* 21, 1. Doi: 10.1186/s12884-021-03561-7

Du, L., Gu, Y.B., Cui, M.Q., Li, W.X., Wang, L., Zhu, L. *et al.* (2020) Investigation on demands for antenatal care services among 2002 pregnant women during the epidemic of COVID-19 in Shanghai. *Zhonghua Fu Chan Ke Za Zhi.* 55, 3, pp.160-165. Doi:10.3760/cma.j.cn112141-20200218-00112

Estrela, F.M., Silva, K.K.A., Cruz, M.A., Gomes, N.P. (2020) Gestantes no contexto da pandemia da Covid-19: reflexões e desafios. *Physis.* 30, 02. Doi:doi.org/10.1590/S0103-73312020300215

Fikadu, Y., Yeshaneh, A., Melis, T., Mesele, M., Anmut, W., Argaw, M. (2021) COVID-19 Preventive Measure Practices and Knowledge of Pregnant Women in Guraghe Zone Hospitals. *International Journal of Women's Health.* 13, pp.39-50. Doi: 10.2147/IJWH.S291507

Furlan, M.C.R., Jurado, S.R., Uliana, C.H., Silva, M.E.P., Nagata, L.A., Maia, A.C.F. (2020) Gravidez e infecção por Coronavírus: desfechos maternos, fetais e neonatais - Revisão sistemática. *Rev. cuid.* 11, 2. Doi:10.15649/cuidarte.1211

Goes, F.G.B., Santos, A.S.T., Lucchese, I., Silva, L.J., Silva, L.F., Silva, M.A. (2020) Boas práticas no cuidado ao recém-nascido em tempos de covid-19: revisão integrativa. *Texto contexto - enferm.* 29. Doi:10.1590/1980-265x-tce-2020-0242

Karavadra, B., Stockl, A., Prosser-Snelling, E., Simpson, P., Morris, E. (2020) Women's perceptions of COVID-19 and their healthcare experiences: a qualitative thematic analysis of a national survey of pregnant women in the United Kingdom. *BMC Pregnancy Childbirth.* 20, 600. Doi: 10.1186/s12884-020-03283-2

Lee, R.W.K., Loy, S.L., Yang, L., Chan, J.K.Y., Tan, L.K. (2020) Attitudes and precaution practices towards COVID-19 among pregnant women in Singapore: a cross-sectional survey. *BMC Pregnancy Childbirth.* 20, 675. Doi:10.1186/s12884-020-03378w

Lima, A.B.C., Fiorin, B.H., Romero, W.G., Lopes, A.B., Furieri, L.B., Lima, E.F.A. *et al.* (2019) Construção e validação do questionário de conhecimento, atitude e prática na doação de órgãos. *Enferm. Foco.* 10, 7, pp. 90-95

Maharlouei, N., Asadi, N., Bazrafshan, K., Roozmeh, S., Rezaianzadeh, A., Zahed-Roozegar, M. *et al.* (2020) Knowledge and Attitude regarding COVID-19 among Pregnant Women in Southwestern Iran in the Early Period of its Outbreak: a Cross-Sectional Study. *Am J Trop Med Hyg.* 103, 6, pp. 2368-2375. Disponível online em: <https://www.ajtmh.org/view/journals/tjpm/103/6/article-p2368.xml>

Melnik, B.M., Fineout-overholt, E. (2011). *Evidence-based practice in nursing & healthcare: a guide to best practice.* Wolters Kluwer/Lippincott Williams & Wilkins, China.

Mendes, K.D.S., Silveira, R.C.C.P., Galvão, C.M. (2008) Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto contexto - enferm.* 17, 4, pp.758-764

Menezes, M.O., Andreucci, C.B., Pereira, M.K., Knobel, R., Magalhães, C.G., Takemoto, M.L.S. (2020) Testagem universal de COVID-19 na população obstétrica: impactos para a saúde pública. *Cadernos de Saúde Pública.* 36, 8. Doi:10.1590/0102-311X00164820

Ministério da Saúde (BR). (2020) Manual de Recomendações para a Assistência À Gestante e Puérpera frente à Pandemia de Covid-19: nota informativa nº 13/2020 [Internet]. Brasília: 2020 [acesso em 28 mar 2021]. Disponível online em: http://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/manual_de_recomendacoes_para_a_assistencia_da_gestante_e_puerpera_frente_a_pandemia_de_covid-19_v.1.pdf

Ng, Q.J., Koh, K.M., Tagore, S., Mathur, M. (2020) Perception and Feelings of Antenatal Women during COVID-19 Pandemic: a cross-sectional survey. *Ann Acad Med Singap.* 49, 8, pp.543-552. Disponível online em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33164024/>

Oliveira, M. A., Silva, N. E.F., Pereira, J.C.N., Oliveira, M.A., Silva, S.L., Caminha, M.F.C. *et al.* (2021) Recomendações para

- assistência perinatal no contexto da pandemia de COVID-19. *Rev. Bras. Saude Mater. Infant.* 21,1, pp. 65-75. Disponível online em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-38292021000100065&lng=pt&nrm=iso
- Parra-saavedra, M., Villa-Villa, I., Pérez-Olivo, J., Guzman-Polania, L., Galvis-Centurion, P., Cumplido-Romero, A. et al. (2020) Attitudes and collateral psychological effects of COVID-19 in pregnant women in Colombia. *Int J Gynaecol Obstet.* 151,2, pp. 203-208. Doi:10.1002 / ijgo.13348.
- Qi, M., Li, X., Liu, S., Li, Y., Huang, W. (2020) Impact of the COVID-19 epidemic on patterns of pregnant women's perception of threat and its relationship to mental state: A latent class analysis. *PLoS One.* 15,10. Doi: 10.1371/ journal.pone.0239697
- Santos, C.M.C, Pimenta, C.A.M., Nobre, M.R.C. (2007) The PVICO strategy for the research question construction and evidence search. *Rev Latino-Am Enfermagem.* 15,3, pp.508-11. Doi:10.1590/S0104-11692007000300023
- Souto, S.P.A., Albuquerque, R.S., Prata, A.P. (2020) O medo do parto em tempo de pandemia do novo coronavírus. *Rev. Bras. Enferm.* 73, 2. Disponível online em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672020001400408&lng=en&nrm=iso
- Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS/OMS). (2021) COVID-19 Manejo Clínico: orientação dinâmica 25 de janeiro de 2021 [Internet]. Genebra:2021 [acesso em 28 mar 2021]. Disponível online: https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/53296/OPASWBRAPHECOVID-19210008_por.pdf?sequence=1&isAllowed=y
- Yassa, M., Birol, P., Yirmibes, C., Usta, C., Haydar, A., Yassa, A. et al. (2020) Near-term pregnant women's attitude toward, concern about and knowledge of the COVID-19 pandemic. *J Matern Fetal Neonatal Med.* 33,22, pp. 3827-3834. Doi: 10.1080 / 14767058.2020.1763947
